

Universidade Católica de Pelotas
ECOS – Escola de Comunicação Social
Habitação Jornalismo

Memorial Descritivo da Revista DROPSUL



Porque cada drop é único!

Nome: Marcos Leivas
Prof.^a Orientadora: Elisa Piedras

Sumário:

Briefing da Revista	03
Suporte	05
Número de Páginas	06
Número de Cores	07
Formatos.....	08
Mancha Gráfica	09
Diagramação	10
Texto Corrido	11
Linha de Apoio	12
Títulos	13
Olhos	14
Fotos	15
Arte	16
Seções	18
Fios	20
Cabeçalho e Rodapé	21
Anúncios	22
Identidade Visual	23

Briefing da Revista DROPSUL

Tipo de Publicação: Revista Impressa

Nome da Publicação: DROPSUL

Objetivo: Criar um novo meio de divulgação e publicação de matérias, informações, fotos, campeonatos e outras atividades ligadas aos esportes náuticos da cidade do Rio Grande e região. Aproveitar a grande demanda de produtos de surfware e inserir a revista como mais um elemento à venda.

Público-Alvo: Quanto à faixa etária, pode-se dizer que a revista foca entre os 18 aos 30 anos. Quando ao sexo, a DROPSUL tem com foco o masculino, chamando a atenção também, do público feminino. E quanto à classe social, ela é destinada às classes A e B.

Seções: A revista tem aproximadamente 15 seções, variando de acordo com a edição, além do Sumário, Editorial, Expediente que são fixas, pode-se citar as seguintes seções: *Entubando, Na batida, Especial da Drop, Exposição Drop, Paz e Amor, Do Leitor*, entre outras.

Tiragem Aproximada: 1000 exemplares.

Abrangência da Publicação: O raio de atuação da revista teria como principal praça à cidade do Rio Grande e o Balneário Cassino. E em quantidade menores, para outras cidades que demandem a linha editorial de esportes náuticos.

Periodicidade: A DROPSUL tem uma periodicidade mensal, podendo ter edições especiais, com um número bem reduzido de páginas quando houver algum evento náutico sendo realizado na praça.

Similares no Mercado: No mercado nacional há várias similares como: a Fluir, Alma Surf e Hardcore. Já na praça de distribuição, Rio Grande, não há nenhuma revista especializada em esportes náuticos.

Diferencial: Por ser uma revista focada na região sul do sul do RS, ela se apresenta com um número menor de pautas a serem produzidas. Por esse motivo, ganha em qualidade e intensidade na produção de suas reportagens. Possui um design limpo, com cores bem distribuídas – o que gera organização e mantém o branco na maioria de suas páginas que possuem textos. Também se diferencia pelo valor de R\$7,90 sempre com algum brinde ou promoção para os leitores, visto que se comparada a outras revistas que abordem os esportes náuticos, onde a mais barata tem o valor de R\$8,00 e nunca leva brindes aos leitores.

Forma de Distribuição: A distribuição estará disponível, à venda, nas lojas de surfware, bancas de jornal, estandes de informações turísticas e quiosques na praia, tanto na cidade de Rio Grande como no Balneário Cassino. A revista também tem distribuição via assinatura.

Estimativa de Preço: A DROPSUL tem o valor de R\$7,90.

Conceito e Estilo

Palavras e Associações: boné, long, mar, onda, praia e prancha.

Conteúdo e Público: Matérias focadas no surf e suas variações dentro da cidade, da região e do mundo. Uma revista que foca a informação textual quanto visual, mas que preza também pela publicidade, focando diretamente o público que se vive o dia-a-dia do surf e que possui esse estilo de vida ligado aos elementos da natureza, que veste roupas que envolvam marcas de surf, tendo uma vida saudável.

Referenciais Visuais: A revista se usa de referências visuais pós-modernas.

1. Suporte:

- a) Tipo de Papel:** A capa é em Couchet brilho e avernizada. Já as páginas internas, as do miolo, são folhas também em Couchet, mas com gramatura diferente da capa.
- b) Gramatura:** A capa tem gramatura 230g e o miolo 115g.

2. Número de páginas:

Esta edição da DROPSUL foi fechada em 32 páginas.

3. Número de cores:

Por ser uma revista com grande necessidade da presença de cores para dar movimento e idéia de ação, ela se usa do padrão CMYK, 4x4.

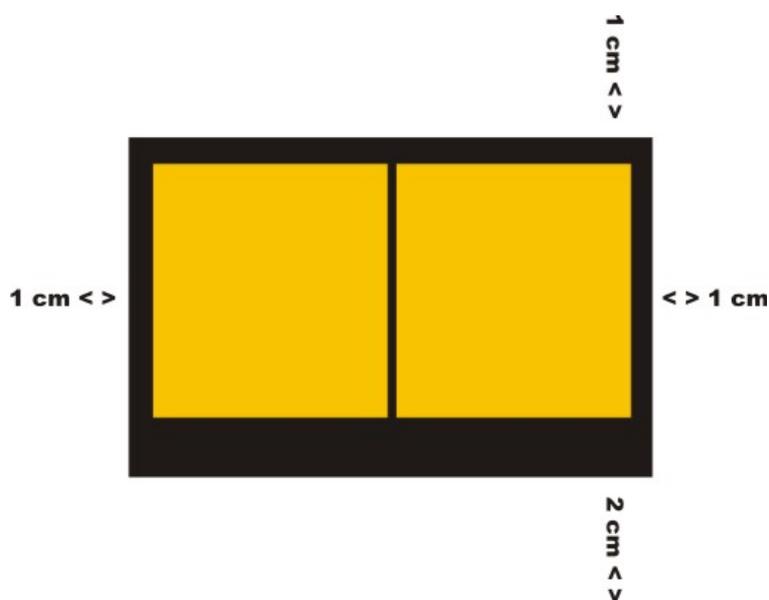
4. Formatos:



Para dar uma aparência diferente das revistas do mercado, o formato da DROPSUL se apresenta em um tamanho menor. No modo fechado, aparece como se fosse um A4, e no aberto um A3. Porém, como é menor, apresenta as seguintes dimensões: tem 240 mm por 210 mm no fechado e 240 mm por 420 mm, no modo aberto.

5. Mancha Gráfica:

A mancha gráfica da DROPSUL é caracterizada por toda a página. Ela se usa de todo o espaço de uma folha nas dimensões citadas acima. Normalmente segue um padrão de ter uma margem de 1cm na esquerda, direita e na superior da página e 2 cm na margem inferior.



6. Diagramação:

Foi estipulado os seguintes critérios para a diagramação da revista:

6.1 Alinhamento:

Em todas as matérias e colunas os textos serão justificados. Salvo exceções como o sumário e o expediente que possuem formatação diferente, sendo alinhados a uma das margens da página. Em textos soltos, sobrepostos à figuras, os textos variam, podem ser alinhados à uma das margens ou justificados.

6.2 Número de Colunas:

- a) **No editorial:** Duas colunas (uma página);
- b) **Reportagem principal:** Duas colunas (em todas as páginas para ter espaço para fotos);
- c) **Reportagens Secundárias:**
 - Se mais de uma página: Três colunas na primeira folha e uma coluna na página seguinte para dar espaço para fotos e boxes.
 - Até uma página: Possibilidade de variação de acordo com o texto, normalmente foi usada uma coluna.
- d) **Página dos Colunistas:** Página única com três colunas.
- e) **Texto solto com sobreposição em foto:** Possibilidade de variação conforme o espaço possível da foto. (Página 20)

6.3 Espaçamento:

As entrelinhas possuem espaços simples de 1,0 e entre as colunas 0,5cm de distância.

6.4 As cores:

Por ser uma revista que faz o uso de um design mais moderno, há variações. O seu padrão é um estilo bem limpo, com o fundo branco aparecendo bastante em suas páginas. Quanto às cores, na sua quase totalidade, a revista usa a cor preta em seus textos para contrastar com o fundo branco e dar maior destaque. Quando o fundo não é branco, a DROPSUL joga com a cor do texto de acordo com a cor da figura mais próxima do texto.

7. Texto Corrido:

Os textos corridos da DROPSUL são em sua totalidade verticais. Apresentam o seguinte padrão:

7.1 Tipo e Tamanho:

São colunados e justificados, sem parágrafos.

7.2 Cores:

Normalmente são pretos, como é o caso da página 20 ou da 24 em que o texto aparece nesse formato para ressaltar.

8. Linha de Apoio:

A DROPSUL usa apenas linhas de apoio inferior, logo abaixo dos títulos das reportagens. Apresenta um formato diferente de disposição que será visto no próximo item.

9. Títulos:

Na reportagem principal usa o título e a linha de apoio em uma página separada da reportagem. Título em linha dupla com cores diferentes, combinando com a cor predominante na revista: o laranja. Usa a seguinte tipografia: **BOMBOX**, tamanho **70** para o título.



Já nas reportagens secundárias, a DROPSUL usa um padrão diferente. Com a fonte **ERAS BOLD MT**, tamanho **40**, sempre na cor preta, para seguir traços fortes e limpos, com uma letra não serifadas, conforme o exemplo abaixo:

pulpi-to drop

Por Um Surf Mais Seguro

Redes são se transformam em perigo mortal nas praias do RS

por **MARCOS LEIVAS**
marcosleivas@vetorial.net

O surf é hoje um dos esportes náuticos mais praticados no mundo. No Brasil são 8 milhões de praticantes. Hoje a modalidade é a segunda mais praticada no país, perdendo apenas para o futebol. Esses dados colocam a comunidade do surf em destaque no cenário desportivo nacional, porém o desenvolvimento deste esporte poderia estar muito mais adiantado se não fosse a questão da segurança.

Com a mudança do perfil da preferência esportiva dos jovens e adolescentes pelos esportes de "adrenalina" notamos uma grande evolução nos últimos anos dos esportes ditos "radicais". Paralelo a esse crescimento do interesse pelo desafio, uma estatística surge e nos coloca diante de um inquérito. Morrem mais surfistas no Sul do Brasil, em virtude das redes de pescadores, do que com os tubarões, corais ou ondas gigantes.

No Rio Grande do Sul, desde de 1984, ocorrem uma média de 2,5 mortes por ano de surfistas em redes de pescadores. Diante dos acontecimentos, foi criada uma lei no estado delimitando áreas de surf e de pesca. Porém, como grande parte das leis no país, ela não é cumprida e ainda possui falhas.

Existem uma delimitação de 500 metros de praia para pesca, e 500m para surf, só que o mar no RS é aberto e favorece uma grande infiltração das correntes. Em dia de corrente forte esse percurso é feito em poucos minutos pelo surfista, ele cruza toda a área para surf antes mesmo de conseguir entrar no outside. E acaba tendo que, inevitavelmente, passar por cima das redes.

A última vítima foi um surfista experiente, com aproximadamente 40 anos e pai de dois filhos, o que entorrou de vez a teoria de que os mortos poderiam ser por inexperiência dos surfistas. Márcio Xavier estava surfando no dia 27 de dezembro na praia de Marúz-RS quando perdeu a vida em um cable partido no mar, em plena área de surf. Mesmo com a pesca proibida de 15 de dezembro a 15 de março em todo o litoral gaúcho.

Antes disso, em maio de 2005, a Surfista de 21 anos Julia Rospo também foi vítima de um cabo de rede. Foi mais uma morte na praia de Cidreira, a praia que mais vitimou surfistas no estado. Campanhas Educativas de Fomento Gaúcho de Surf fazem parte do projeto para diminuir o número de acidentes no mar. É necessário, no entanto, algumas regras básicas por parte dos surfistas, como verificar a direção da corrente, localização das redes e principalmente usar material de segurança adequado e com qualidade. Ao todo já são 45 mortes causadas por redes de pesca no Rio Grande do Sul, a maioria no inverno, onde o litoral é cenário de infraestrutura precaríssima e centenas de surfistas que se deslocam todo o fim-de-semana em busca da grilada e do esporte.

paz e amor

por **NATALIA ÁVILA**
natavilia@gmail.com

Aprendendo a Surfar

Prata, mar, ondas tudo isso basta para trazer a paz ao espírito. As ondas quebrando, grandes, pequenas, mas todas com uma enorme beleza em seus movimentos. Essas palavrinhas lembram uma boa época da minha vida.

A paixão pelo mar sempre foi grande, a felicidade de "pegar jacaré", quando criança era enorme. Mas a pequena criança, algumas coisas mudaram, a menina já não mais "pegava jacaré", a paixão pelas águas continuava a mesma, mas agora ela iria aprender a surfar, e de verdade.

Em uma tarde de verão, quando nada se tinha a fazer surgiu à ideia de pegarem as pranchas e se mandarem para praia surfar. Ela não tinha prancha, ela nem sabia pegar uma, remir então? Nem pensar! Muito menos como ficar em pé nela, nadinha. Foi então que o "arjão do surf" se manifestou, como ele havia a convidado para surfar, ele deveria ensinar e ensinar, ensinar uma prancha e arrumou. A menina aprendia fácil, foi só dizer como era e ela fez direitinho, debitou, remou, faturou força para ficar em pé, caiu, mas como toda boa principiante errou em alguns pontos. Porém, persistiu até acertar 100%. Alguns fatores tentaram a impedir de continuar tentando, como por exemplo, a prancha que ela usou não era dela e teve de ser dividida (ou melhor, tiraram quase que a força), o amigo do surf foi machucado por uma pranchada, ou seja, muitos fatores tentaram fazê-la desistir, mas ela foi mais forte e resista. Resumindo restou uma prancha para duas pessoas e uma ótima vontade de um "professor" ajudar uma aluna.

Foram vacas aqui, pranchadas ali, torções, machucados, nozes, muitos dias de tentativa e aprendizagem. Ela tinha paciência, pois o mar estava sempre lá no mesmo lugar, nem sempre com as melhores ondas, mas sempre bonito de se admirar. Ela tinha o "professor" convidado para surfar, ele deveria ensinar e ensinar, ensinar uma prancha e arrumou. A menina aprendia fácil, foi com toda paciência. Como já citei, ela foi persistente, aprendeu a remar, a subir e a dropar. Ela se saiu muito bem.

Ela não é uma surfista profissional, ela é apenas uma acadêmica de publicidade e propaganda, que tem uma vida pela frente com muitos compromissos, trabalhos, uma vida corrida e agitada, que quando tem tempo livre gosta de admirar e usufruir as coisas boas do mar e o surf é uma delas. A realidade dela é diferente da qual ela um dia sonhou, mas, contudo um dia ela poderá sentir em frente ao mar e lembrar das coisas que um dia ela aprendeu nele, com toda a calma e serenidade que uma praia dá a qualquer pessoa.

Este é um relato para mostrar que qualquer pessoa consegue aprender a fazer coisas que nunca imaginava mesmo tendo empicões pela frente, coisas dando erradas e comparando corria, sempre conseguimos achar a melhor solução e realizar aquilo que queremos. Basta ter paciência e fé.

10. Olhos

A DROPSUL quebra o padrão de ter um olho no meio do texto. O olho fica logo abaixo das colunas ou do texto corrido. Entende-se assim que logo que o leitor termine a primeira coluna e vá a ler o olho. Ele tem a formatação em *Arial Black*, 8. Normalmente o que está no olho, será lido nas próximas colunas, sem ser a primeira. Ele fica dentro de uma linha como se fosse um infográfico. *“Você não lembra de mim, mas já me deu o maior esporro!”* - a conforme o exemplo abaixo, logo no fim da página:

 entubando

 TIAGO CARRASCO
guinhocasainero@hotmail.com



Paz e Surf

Fiquei pensando nos meus primeiros anos de surf no cassinero, especificamente no gelo, pico no qual aprendi a surfar, e muitas outras coisas como o significado do “local” durante anos, repreendi os novos e os “haulies”. Nunca fui agressivo, mas desde sempre, me incomodava o risco de alguém rabear ou alguém acabar machucado por uma bobeira de um haulie. Porém, eu era um dos que voltavam para o pico, sentavam na prancha, relaxavam e só depois ia se posicionar para pegar a próxima série.

Beleza, mas até o momento quem é este que vos escreve: meu nome é Thiago Carrasco, tenho 21 anos, curso a faculdade de Agronomia na Universidade Federal de Pelotas. Considero-me bastante honrado em ter sido convidado pelo sempre brother Marquinhos, desde já cara valeu mesmo pelo convite, espero que possa agradecer a todos leitores com estas poucas linhas.

Algumas vezes, sinto até um exagero na história, mas fiquei pensando em como é complicado manter a coerência entre o seu discurso e suas atitudes. Já aconteceu de eu ser apresentado para um cara um pouco mais novo do que eu, que diz: “Você não lembra de mim, mas já me deu o maior esporro”. Para começar, o recado para a

nova geração é falar sobre algo que gera muita discórdia - o tal do localismo - algo que tomou-se comum em muitos picos, existindo até picos proibidos pra galera de fora, inclusive na rua da minha no cassino está pixado em um muro “Fora Haulie”. Confesso que escrevia essa expressão nas capas de meus cadernos e até há um tempo atrás eu mesmo teria escrito em algo parecido e também ter sido mais xarope com esse papo de localidade. Agora acredito que um sorriso e a amizade valem muito mais a pena. Acredito que aí está o real sentido do surf.

Certa vez no pico do navio, ali na Praia do Cassino, calmos eu e mais alguns amigos, o crowd era razoável. Porém, em seguida, descobrimos que haviam dois argentinos de cara amarrada rabeando uns grumetts. Confesso que me bateu toda a malidade de cara disse para os gurus: “Vamo ferra esses manes!”, e a fome de ondas só piorou depois que um deles rabeou uma vez. Sentimento ruim ao achar que o argentino não surfa nada e ainda era fominha, entende? As ondas estavam boas, mas as séries demoravam. Para piorar, eu estava em péssima forma devido às baladas, ceras e tudo mais. Enfim, comecei a pegar as ondas, mas ainda sentia que tinha que dar o tiro no

Maradona, que até surfava bem e tinha um bom posicionamento. Eu o rabeei uma vez intencionalmente e em outra boa onda que achei que estava pra mim, desci e lá estava o gringo atrás de mim. Sai e achei que o cara estaria brabo, mas ele voltou remando e dando risada, brincando comigo. Conversamos e o cara era muito gente boa e mudou o meu humor imediatamente. Passei a surfar melhor e mais descontraído. Ao final da session tinha um vento forte ele acabou rabeando de novo por não me ver, mas estávamos de cabeça feita e ele até pediu desculpas porque mesmo tendo a prioridade, ainda assim foi humilde pra reconhecer que eu tinha mais condições na onda do que ele, saindo do mar, um briga que nada, um aloha e um aperto de mãos sincero apesar de ser nítido que tinha tudo pra acabar em briga.

Enfim histórias como essas, acabam te lembrando o verdadeiro espírito do surf, junto sua galera vá pro mar, conheça novos picos, pegue muitas ondas, faça novas amizades. Espero que a nova geração tenha o prazer de experimentar este espírito de camaradagem nas ondas e na vida. Aloha!

“VOCÊ NÃO LEMBRA DE MIM, MAS JÁ ME DEU O MAIOR ESPORRO!”

30 DROPSUL



NOVA/07

11. Fotos:

Por ser uma revista que predomina o uso de fotos, elas possuem a distribuição que for necessária, conforme as seguintes regras:

- 11.1** Na reportagem principal: A foto principal ocupa 2/3 da página para dar mais destaque. As demais fotos da reportagem são alinhadas à esquerda ou a direita, dependendo da variação do texto dentro da página.
- 11.2** Nas reportagens secundárias: As fotos são alinhadas à direita.
- 11.3** Em textos soltos: As fotos têm a disposição dependendo do texto utilizado.
- 11.4** No cabeçalho/seções: Fotos dos colunistas sempre alinhadas a direita para preservar o espaço branco que existe entre a seção, título, foto e texto.
- 11.5** Nas propagandas: Ocupam praticamente uma ou duas folhas da revista e possuem disposição aleatória dependendo da arte criada.

12. Arte:

12.1 Boxes:

A DROPSUL apresenta boxes bem modernos para dar um dinamismo e certo movimento ao conteúdo que possui dentro do box. Varia fontes, tamanho e formatações e serifas para fazer o texto literalmente ter movimento dentro do box, conforme o exemplo a seguir:



12.2 Ilustrações:

As ilustrações na revista aparecem em forma de fundo de página ou ornamentos nos espaços em branco para dar um estilo mais moderno e também trazer um ar mais dinâmico e ligado ao tema da revista, veja os exemplos a seguir:



No exemplo 1, o floral à direita liga muito o estilo da revista ao estilo de seus leitores e ao assunto abordado. Nos dois, o plano de fundo vetorizado dá uma quebra nas fotos reais dos surfistas e traz um tom de desenho animado, combinando com a página e com as cores usadas nos boxes. No exemplo 3 e 4, foi criado uma exposição virtual do que seria uma exposição real. Foram usados traços de perspectiva, exemplificando uma arquitetura do que seria uma exposição na realidade. Usando cores que distinguem bem o que é texto, paredes e chão.

13. Seções:

As seções da DROPSUL apresentam um padrão bem simples. Em todas as páginas há a presença da identidade visual da revista: o siri como marcador de página. Junto ao siri, uma linha horizontal que liga até o final da página. Logo embaixo do siri o nome da seção, apresentando um formato diferente de texto, colocando o texto em duas linhas, como se tivesse separado as sílabas, com a presença do hífen para dar uma quebra no padrão visto nas revistas da concorrência. Normalmente, em palavras que possuem a letra “d”, essa consoante, recebe uma formatação diferente através de seu tamanho, se destacando das outras. Esse destaque faz relação com o nome da revista, por ser a letra inicial de DROPSUL. Abaixo seguem os exemplos de seções usadas:

a)

 <hr/> edi- torial 	 expe- diente	 sumá- rio																				
 <hr/> especial da drop	<table border="0"> <tr><td>Editorial</td><td>06</td></tr> <tr><td>Expediente</td><td>08</td></tr> <tr><td>Exposição Drop</td><td>10</td></tr> <tr><td>Praia do Cassino</td><td>16</td></tr> <tr><td>Do Leitor</td><td>20</td></tr> <tr><td>Púlpito Drop</td><td>22</td></tr> <tr><td>Na Batida</td><td>24</td></tr> <tr><td>Toca do Surf</td><td>26</td></tr> <tr><td>Paz e Amor</td><td>28</td></tr> <tr><td>Entubando</td><td>30</td></tr> </table>	Editorial	06	Expediente	08	Exposição Drop	10	Praia do Cassino	16	Do Leitor	20	Púlpito Drop	22	Na Batida	24	Toca do Surf	26	Paz e Amor	28	Entubando	30	
Editorial	06																					
Expediente	08																					
Exposição Drop	10																					
Praia do Cassino	16																					
Do Leitor	20																					
Púlpito Drop	22																					
Na Batida	24																					
Toca do Surf	26																					
Paz e Amor	28																					
Entubando	30																					
 <hr/> exposição drop surf <i>"Cassino Clássico"</i>																						

b)

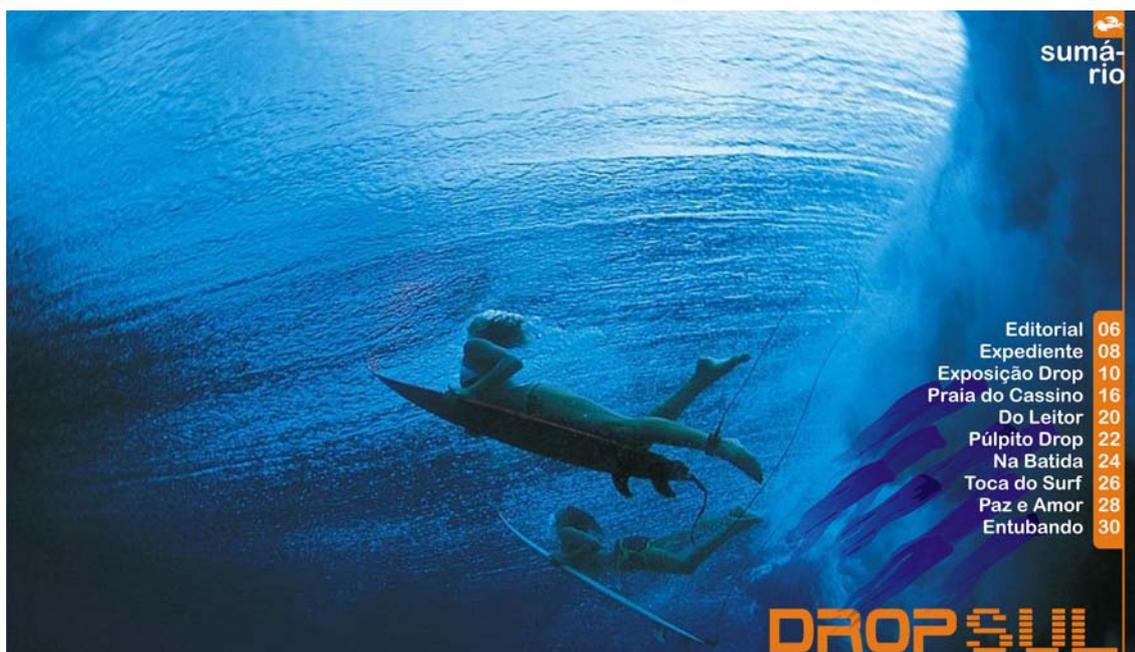
púlpi-
to **d**rop**d**o
leitorna bati-
da

c)

toca
do surf› **MARCOS LEIVAS**
marcosleivas@vetorial.netpaz e
amor› **NATÁLIA ÁVILA**
natiavila@gmail.comentub
ando› **TIAGO CARRASCO**
guinhocassinero@hotmail.com

14. Fios:

A DROPSUL faz o uso de um fio laranja, na vertical em seu sumário, ligando o nome seção, identidade visual da revista e o título das matérias e seções que a revista possui para ter uma espécie de ligação entre os elementos. Abaixo o exemplo desse fio:



15. Cabeçalho e Rodapé:

Todas as páginas possuem um cabeçalho ligado à seção na cor laranja (laranja nesta edição), com a identificação da revista à esquerda com a seção logo abaixo ao lado esquerdo. Ao lado direito, conforme este exemplo, a foto e os dados dos colunistas alinhados à direita:



Já o rodapé, apresenta um padrão conforme o exemplo abaixo. Porém, quando há uma variação da cor de fundo, ele altera sua cor de acordo com que se sobreponha e apareça em cima do fundo, conforme o exemplo na página 10. Foi usado esse padrão com o nome da revista a fim de fixar a marca e também representar a revista. Já o mês, para representar a edição que está em circulação.



16. Anúncios:

Seguindo os objetivos da DROPSUL os anúncios têm grande presença e participação na revista. Ocupam quantidade de páginas e são todos de folha inteira e até dupla, inclusive a contra capa. (Foram criados anúncios de marcas fantasia para esta revista a fim de preenchimento, como, por exemplo, a DROP SURF). Logo em seguida, um exemplo de página dupla e página única.

Página dupla:

Porque cada drop é único

Página única:

entubando

TIAGO CARRASCO
guinhocassinero@hotmail.com

Paz e Surf

Fiquei pensando nos meus primeiros anos de surf no cassino, especificamente no gelo, pico no qual aprendi a surfar, e muitas outras coisas como o significado do "local" durante anos, repretendi os novos e os "haulies". Nunca fui agressivo, mas desde sempre, me incomodava o risco de alguém rabear ou algum acabar machucado por uma tobadeira de um haulie. Porém, eu era um dos que voltavam para o pico, sentavam na prancha, relaxavam e só depois ia se posicionar para pegar a próxima série.

Beliza, mas até o momento quem é este que vos escreve: meu nome é Thiago Carrasco, tenho 21 anos, curso a faculdade de Agronomia na Universidade Federal de Pelotas. Considero-me bastante honrado em ter sido convidado pelo sempre brother Marquinhos, desde já cara valeu mesmo pelo convite, espero que possa agradecer a todos leitores com estas poucas linhas.

Algumas vezes, sinto até um exagero na história, mas fiquei pensando em como é complicado manter a coerência entre o seu discurso e suas atitudes. Já aconteceu de eu ser apresentado para um cara um pouco mais novo do que eu, que diz: "Você não lembra de mim, mas já me deu o maior esporro!" Para começar, o recado para a

nova geração é falar sobre algo que gera muita discórdia - o tal do localismo - algo que tornou-se comum em muitos picos, existindo até picos proibidos pra galera de fora, inclusive na sua da minha no cassino está pixado em um muro "Fora Haulie". Confesso que escrevia essa expressão nas capas de meus cadernos e até há um tempo atrás eu mesmo teria escrito em algo parecido e também ter sido mais xingado com esse papo de localidade. Agora acredito que um sorriso e a amizade valem muito mais a pena. Acredito que aí está o real sentido do surf.

Certa vez no pico do navio, ali na Praia do Cassino, calmos eu e mais alguns amigos, o crowd era razoável. Porém, em seguida, descobrimos que haviam dois argentinos de cara amarrada rabeando uns grumetas. Confesso que me bateu toda a malandragem de cara disse para os guris: "Vamo ferra esses manes!", e a fome de ondas só piorou depois que um deles rabeou uma vez. Sentimento ruim ao achar que o argentino não surfa nada e ainda era fominha, entende? As ondas estavam boas, mas as séries demoravam. Para piorar, eu estava em péssima forma devido às baladas, cervejas e tudo mais. Enfim, comecei a pegar as ondas, mas ainda sentia que tinha que dar o troco no

Maradona, que até surfava bem e tinha um bom posicionamento. Eu o rabeei uma vez intencionalmente e em outra boa onda que achei que estava pra mim, desci e lá estava o gringo atrás de mim. Sai e achei que o cara estaria bravo, mas ele voltou remando e dando risada, brincando comigo. Conversamos e o cara era muito gente boa e mudou o meu humor imediatamente. Passei a surfar melhor e mais descontraído. Ao final da session tinha um vento forte ele acabou rabeando de novo por não me ver, mas estávamos de cabeça feita e ele até pediu desculpas porque mesmo tendo a prioridade, ainda assim foi humilde pra reconhecer que eu tinha mais condições na onda do que ele, saindo do mar, um briga que nada, um alô e um aperto de mãos sincero apesar de ser muito que tinha tudo pra acabar em briga.

Enfim histórias como essas, acabam se lembrando o verdadeiro espírito do surf, junto sua galera vá pro mar, conheça novos picos, pegue muitas ondas, faça novas amizades. Espero que a nova geração tenha o prazer de experimentar este espírito de camaradagem nas ondas e na vida. Aloha!

Sempre apoiando o surf local!

Rio Grande:
Rua Andradas, nº 161 - Centro
Fone: (53) 3233-2236

Balneário Cassino:
Avenida Rio Grande, nº 401 - Loja 102
Fone: (53) 3236-7489

"VOCÊ NÃO LEMBRA DE MIM, MAS JÁ ME DEU O MAIOR ESPORRO!"

30 DROPSUL NOV / 07

17. Identidade Visual:



A identidade visual da DROPSUL possui letras sem serifa com traços fortes e quebrados pelas linhas presentes na palavra SUL. Os traços fortes da palavra DROP foram usados para dar força ao nome, já que no surf todas as ondas dropáveis possuem força.

Já na palavra “SUL”, os traços usados podem ser ligados a grande quantidade de vento que possui a costa gaúcha. Seria como que se o vento fosse tão forte quanto às ondas, a ponto de tirar alguns pedaços da letra.

Em cima à direita foi usado um fundo que lembra a chuva através dos traços seguidos, um tempo ruim – o que normalmente na vida dos surfistas, é o melhor tempo já que as grandes ondas crescem nessa situação climática.

E o siri presente na marca da revista faz relação com que a quase totalidade das praias do mundo possuem siris e caranguejos, em especial, aqui na costa litorânea do RS, onde vários siris são vistos na orla. Esse siri representa todos os surfistas, visto que esses também estão sempre presentes nas praias e tendo a mesma necessidade que o siri: na praia, a areia e o mar.

Quanto às cores, elas poderão variar caso este projeto tenha seqüência. A cor preta foi usada para dar destaque no fundo da revista, um nascer do sol com cor cores limpas e perfeitas, o laranja e o amarelo – daí a cor predominante da revista nesta primeira edição.

17.1 Variações: Negativo:



17.2 Variações: Tamanho:



18. Considerações Finais

Com este projeto, creio que foi muito importante conhecer um pouco mais das tendências e adquirir um pouco de conhecimento técnico no que se refere a diagramação.

Esta revista foi um projeto para a faculdade, mas seria muito bom continuar com esta revista – já que como diz o briefing, Rio Grande e a região Sul do RS não possuem uma revista neste segmento.

De quatro possíveis páginas, ela foi crescendo, ganhando forma, conteúdo e é apresentada com 32 páginas, contendo histórias reais, conteúdo original e uma diagramação simples ousando em cores, formatos e perspectivas arquitetônicas. O sol nasceu na capa e assim, também nasceu a DROPSUL.

Por fim, de um simples projeto valendo nota de prova e aprovação na cadeira de Design Editorial em Jornalismo, a DROPSUL virou foco de estudo e aprimoramento a partir de hoje, 1º de novembro de 2007. Começará hoje uma nova etapa. Próspera. Assim espero.

Marcos Leivas